

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Marco Antonio dos Santos Silva

**HEBERT MARCUSE E OS 60 ANOS DO HOMEM UNIDIMENSIONAL - 1960: A DÉCADA QUE
NÃO PASSOU, ANOS REBELDES**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof. Dr. Eduardo Condé.

Juiz de Fora 2024.3

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **MARCO ANTONIO DOS SANTOS SILVA**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 202373034A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **HEBERT MARCUSE E OS 60 ANOS DO HOMEM UNIDIMENSIONAL - 1960: A DÉCADA QUE NÃO PASSOU, ANOS REBELDES**, desenvolvido durante o período de JULHO DE 2024 a MARÇO DE 2025 sob a orientação de EDUARDO CONDÉ, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente. Juiz de Fora, ___ de _____ de.

MARCO ANTONIO DOS SANTOS SILVA

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

Ao meu Deus, socorro bem presente nas angústias. Ao meu saudoso pai Jayr Pereira, aos seus pais, e aos pais de seus pais, que passaram pelo sionismo. A minha mãe que me inspira a prosseguir, meus irmãos e irmãs que me tem como exemplo. Ao meu amado Flavinho que me mostrou esse curso. A minha amada esposa Yara e a meu filho Marcos Paulo, família que me apoiaram. Por fim, à minha amada igreja Rio da Vida pelas orações e suporte espiritual.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar a minha profunda gratidão ao meu professor, orientador, pró-reitor Eduardo Condé, pelas suas preciosas instruções, e seu precioso tempo dispensado a cada linha deste trabalho, mesmo cercado com tantos compromissos. À Universidade Federal de Juiz de Fora, uma excepcional Instituição de Ensino, pela dedicação de cada funcionário deste Instituto, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos neste curso. À todos os meu professores e coordenadores. E de forma especial ao professor Luiz Antonio Peixoto pelo desafio de me fazer entender o impressionante Hebert Marcuse, sua estética e seu tempo.

“Os mestres sábios, aqueles que ensinaram muitas pessoas a fazer o que é certo, brilharão como as estrelas do céu, com um brilho que nunca se apagará”

(DANIEL 12:3)

HEBERT MARCUSE E OS 60 ANOS DO HOMEM UNIDIMENSIONAL - 1960: A DÉCADA QUE NÃO PASSOU, ANOS REBELDES

Marco Antonio dos Santos Silva

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo estudar os relatos históricos do passado e do contemporâneo e, assim, compreender a evolução e por que não dizer, a revolução dos anos 1960, conhecidos como os Anos Rebeldes. Isso se deve à complexidade e à multiplicidade política, econômica, sociológica e ideológica dessa década. Tudo isso visto pelos olhos de um judeu naturalizado alemão: Herbert Marcuse, filósofo, escritor e sociólogo da então revolucionária Escola Alemã de Frankfurt. A principal preocupação aqui é estabelecer um marco teórico no momento em que Marcuse, ao subir nos ombros dos gigantes Marx e Freud, nos traz uma nova razão crítica para entender o que existia em todo mundo até então. Com uma linguagem de grande alcance, e como um grande mestre, ele nos oferece uma visão inédita ou, pelo menos, explicada de maneira mais profunda do que antes. Ele coloca em jogo todo o mundo sociológico, político e psicanalítico de forma crítica, como poucos o fizeram. Sobre esses dois ombros, e ainda de dentro de Frankfurt, Marcuse, sem se preocupar em olhar para todos os lados, nos faz ver somente o que estava diretamente à frente e por vir. Sessenta anos após a publicação de seu livro *O Homem Unidimensional*, o autor sai do seu "Franco Forte" para nos mostrar como é arriscado viver em um mundo polarizado, mesmo que este nos seduza com seu vertiginoso progresso, seu sucesso e desenvolvimento. Aqui, também veremos ebulição na Europa, e no Ocidente, jamais vistas antes, na música, nas artes, na política, nos movimentos sociais, na astronáutica, na ciência, na comunicação e em outras tecnologias e descobertas que embriagaram e entorpeceram aqueles que se deixaram seduzir. Quando olhamos para a década de 60 pelos olhos de Marcuse e seus pares, mesmo da distante Escola de Frankfurt, tudo, desde sempre, começa a fazer sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Hebert Marcuse, Frankfurt, Anos 60, Psicanálise, Marxismo

INTRODUÇÃO

Hebert Marcuse, o filósofo mais político da Escola de Frankfurt. Este seria um bom título para informar a especificidade de tudo que iria advir em todas as linhas a seguir neste trabalho. Marcuse estava envolvido com debates filosóficos, estéticos, políticos e ideológicos no pós-guerra, forças essas que iriam de forma definitiva mudar o mundo ou pelo menos dividi-lo em dois.

Em meio a esse mundo dividido, o autor escreve a gênese dos seus primeiros pensamentos no livro *Eros e a Civilização* (1955) e chega ao clímax na obra *O Homem Unidimensional* (1964), que vai de encontro às sólidas fundamentações do pensamento progressista alemão. E não somente deste, mas como uma "Pedra de Davi" vai alcançar e ferir com o gigantismo crítico do seu pensamento, o mundo todo.

Nos seus sessenta anos, o livro *O Homem Unidimensional* e toda a esfera marcusiana se fazem necessários como nunca, num tempo dividido e polarizado como o nosso. Seus pensamentos e suas obras percorreram seis décadas à frente com o mesmo impulso inicial. Os olhos do mundo estavam na Alemanha no entre guerras especialmente na Escola de Frankfurt, onde surgiram pensadores alemães de origem judaica de inspiração marxista e da psicanálise, que juntos fundaram uma escola de pensamento sociológico e filosófico com uma nova interpretação e perspectiva do marxismo ideológico.

Buscaram um rompimento da política global, do desenvolvimento desgovernado, da tecnologia abusiva,

da ciência comprada, da arte inútil, e da indústria do entretenimento manipulado, usados como instrumentos de uma elite dominante e mercantilista. Quando questionado sobre o nazismo, Marcuse respondeu que “A infelicidade é transformada em graça, a miséria em benção a pobreza em destino” (Jeffries, 2018, p.206).

Com tanto poder e desenvolvimento tecnológico, científico, econômico e social e principalmente no mundo das ideias e dos ideais, tudo apontava para um terceiro Reich, um terceiro Império que poderia se estender até para o mundo todo. Naquele momento histórico, parecia que a bandeira alemã, protagonista de duas guerras, poderia fazer sombra em todas as outras. Kant, Weber, Schopenhauer, Leibniz, Nietzsche, Arendt, Haberman, Hengel, Schelling, Feuerbach, Goethe, Glass, entre revolucionários religiosos, os grandes da música, do teatro, cientistas, grandes empresários e inventores, enfim, uma constelação de mentes e mestres brilhantes que podia mudar ou dominar todo mundo. Conforme escreveu Bierman, "Ideias movem o mundo, ideais o mantêm no eixo" (Bieneman, s.d).

Já na década de 1960, inúmeros estudos na filosofia e na sociologia foram realizados para tentar entender os verdadeiros motivos de tanto empenho e, por não dizer, o desespero da elite dominante, além de o porquê do teatro de guerra para impedir uma virada, mesmo que tardia, no jogo sociológico, político e econômico. Uma década de grandes transformações sociais no Brasil e no mundo. Corrida Espacial, homem na lua, fenômeno Beatles, Martin Luther king Júnior, Guerra no Vietnam, anticoncepcional, Rock' in Roll, drogas sem culpa, Woodstock, libertação sexual, União Soviética, Revoluções Africanas, Revolução na China, Revolução Cubana, Maio de 68 na França, primeiro computador IBM, descoberta do DNA, primeiro transplante do coração, Arpanet, o embrião da internet, Muro de Berlim, Guerra dos Seis Dias, assassinato em Dallas do presidente norte americano John Kennedy. Dentre tantos outros eventos em apenas uma década. Tudo isso sob a influência dos filósofos e pensadores que eram os *influencers* da época.

Pelo conjunto da obra, essa década poderia ser considerada revolucionária, uma década de profundas transformações, em todas as esferas sociais, econômicas, científicas, comerciais, conforme Moraes colocava que “Na simplicidade dos anos 60, as almas brilhavam mais do que qualquer look extravagante”. (Moraes, <http://pensador.com>). Com certeza querendo ele dizer que as pessoas se importavam mais, se afirmavam mais, se amavam mais e pensavam mais por si mesmas. As pessoas tinham ainda um brilho de esperança nas coisas, e que era um tempo de lutas, revoltas e de transformações.

1. As Vozes de Frankfurt

Toda força alemã na educação, economia, tecnologia, política e no social se deu ao processo de unificação, pelo primeiro-ministro prussiano Otto von Bismarck que concretizou a formação da Alemanha depois de três guerras no final do século XIX, que chegou até a República de Weimar, período histórico conhecido como Reich Alemão, que durou de 9 de novembro de 2018 à 23 de março de 1933, onde foi conhecida simplesmente como Alemanha¹.

Os sucessivos períodos de unificação e de crescimento da Alemanha foi sublimando as críticas ao sistema estabelecido que já estava capilarizado pelo anseio do nacionalismo nazista. Mas algumas vezes foram

¹ Fonte: <http://historiadomundo.com.br>

surgindo principalmente de uma escola de Frankfurt. Vozes estas que começaram a ecoar e a serem ouvidas nos meios acadêmicos. Uma escola progressista de fundamentos filosóficos, de análises sociológicas e críticas, que surgiram nos anos de 1920 com claros objetivos de estabelecer novos parâmetros de análise social, política e econômica e, assim, influenciar e mudar a cultura no ocidente e alterar os hábitos das pessoas. Ao perceberem as omissões e lacunas no marxismo tradicional, essas vozes de Frankfurt tentam superar os limites do positivismo, do materialismo e do determinismo, retornando a filosofia à crítica de Kant e seus sucessores dentro da perspectiva do idealismo alemão.

Os anos entre guerras na Alemanha levaram grandes pensadores a criticarem o pensamento marxista tradicional, que preconizava que seria ali a grande revolução comunista. Tanta era o desenvolvimento sócio-econômico e tecnológico daquela nação. Com seus pensadores Herbert Marcuse, Marx Horkheimer, Theodor W. Adorno, Walter Benjamin Erich Fromm, Leo Lowenthal e outros, todos com crítica aberta ao sistema capitalista dominante e diante da falha da revolução da classe trabalhadora alemã, a Escola de sociologia e filosofia crítica e seus frankfurtianos, vendo o surgimento do nacional socialismo e a ascensão de Hitler ao poder em 1930, deixaram a Alemanha, se deslocando para Genebra e depois para Nova York em 1935, onde se filiaram à Universidade de Colúmbia. No início de 1950, Adorno, Horkheimer e Polo voltaram à Alemanha Ocidental, mas Marcuse, Lowenthal, Kirchheimer assim como outros escolheram permanecer nos Estados Unidos.

Em 1953 formalmente a Escola volta para Alemanha onde tudo começou. A partir daí a Frankfurt vai se sucumbindo com a desesperança por todos os eventos ao seu redor, especialmente os registrados por Adorno em sua obra *Dialética Negativa* escrita em 1966, dizendo que não havia mais o que conquistar, nem mesmo pelo que lutar. No término da agitada década de 1960, a Escola de Frankfurt foi perdendo seus membros de primeira geração, enquanto Marcuse, agora nos Estados Unidos, na Califórnia, foi se consolidando como principal referência, mesmo fora da Alemanha. Walter Benjamin morre em 1940, na costa da Catalunha, Adorno morre em 1969, Trondheim em 1973, e tardiamente em 29 de julho de 1979 morre também Marcuse.

1.2 No balcão do Grande Hotel Abismo

O jornalista britânico Stewart Jeffries, colunista do The Guardian, que de uma forma única, afiada, refinada e até desafiadora nos diz como foram necessários os pensadores frankfurtianos como Marcuse, Adorno, Benjamin, Horkheimer, Habermas, manterem em tempos turbulentos sem porém escaparem da crítica de permanecerem numa zona de conforto, enquanto o mundo desabava ao seus pés.

Do outro lado, Stewart critica os frankfurtianos citando estes, mas, particularmente, Geoge Lukács por seu comportamento como hóspede de um fictício hotel situado à beira de um abismo, como filósofos que observam de forma confortável a decadência do mundo. No balcão deste Grande Hotel, Stewart traz na primeira parte de seu trabalho a origem social dos fundadores da Escola de Frankfurt onde quase todos foram nascidos de pais burgueses, de condições e oportunidades favoráveis. Ele coloca que

Esses filhos intelectuais se revoltaram contra o legado do iluminismo ao qual seus pais seculares tinham sido atraídos,

exatamente porque ele prova um brilho intelectual ao seu sucesso material. (Stewart, 2018, p.44)

O autor destaca um fenômeno comum entre fundadores religiosos, políticos e intelectuais, sendo que até mesmo Jesus, sendo Deus Encarnado, foi patrocinado por mulheres ricas e reis sábios, conforme relatado nos versículos de (Mateus 2:11 e Lucas 8:1-3 (Bíblia, Revista e Atualizada, 1993). O fundador da Escola de Frankfurt foi o jovem judeu Félix Weil, cujo pai era um rico comerciante local. O pai de Leo Lowenthal era um médico próspero, o de Horkheimer um grande empresário têxtil, o de Friedrich Pollock um rico industrial, o de Benjamin um bem-sucedido homem de negócios e o pai de Adorno um comerciante de vinhos bem-sucedido. Nesse contexto, Stewart vai dizer “A Escola de Frankfurt estava sendo paga pelo sistema econômico que ela decidirá denunciar, e o pai empresário que a financiava representava os valores que seu filho queria destruir” (Stewart, 2018, p. 86).

Todo esse cenário nos ensina que, no palco da história, não há revolução sem o capital. E que filósofos judeus, especialmente dentro da Alemanha nazista, em um período entre guerras, dificilmente teriam chegado onde chegaram se não fosse pelo apoio financeiro de seus pais burgueses, que possibilitaram a difusão e o fortalecimento de seus ideais revolucionários. O que não podemos mesmo é acreditar que essas eram apenas as únicas vozes de Frankfurt, pois com certeza haviam outras vozes advindas de poderes hegemônicos, fortalezas financeiras e financiadoras.

Ao conceder sua última entrevista antes de sua morte em 1969, Adorno disse ao entrevistador: “Eu estabeleci um modelo teórico de pensamento. Como poderia suspeitar que pessoas quisessem implementá-lo com coquetéis molotov?” (Entrevista concedida à revista alemã *Del Spiegel*, nº19, 1969). Todos os frankfurtianos estavam mergulhados num intenso caldeiramento de teorias, de pensamentos críticos e de rompimentos sociais. Como a maioria dos grandes idealizadores, eles não se deram conta no momento daquilo que traziam e que estavam realmente fazendo.

Como, por exemplo, Santos Dumont ao ver seu invento ser usado na guerra, no que alguns afirmam ser o motivo do inventor do avião tirar sua própria vida. O mesmo como Nobel ao criar a dinamite ou mesmo Oppenheimer, ao criar junto com Einstein a bomba atômica. Dentre tantos outros exemplos, os modelos teóricos, a princípio, eram de fundamentação crítica ao sistema opressor, porém no decorrer dos anos, esses modelos, essas ideias foram corrompidas e usadas pelo próprio opressor.

Dialogando com o Esclarecimento

Antes de mais nada, a dialética vem do grego *Dialektiké*, onde alguns historiadores dizem ser Heráclito o pai desse termo. Trata-se de um jogo de palavras e ideias que são colocadas em um debate onde se espera o surgimento de um novo conceito ou uma nova ideia original. Dialética pode também significar a arte de debater ou persuadir. Quem também entrou para a história neste território foi Sócrates, seguido por Platão seu discípulo. Já a palavra esclarecimento significa o ato ou efeito de clarear, de explicar, sentido de aclamação, de elucidar. Os autores Adorno e Horkheimer colocam que “No sentido mais amplo do progresso do pensamento, o

esclarecimento tem perseguido sempre o objetivo de livrar os homens do medo e de investi-los na posição de senhores” (Adorno; Horkheimer, 1947, p.6).

É bem aqui que as vozes de Adorno e Horkheimer ecoam com todas as forças, somando com todas as outras vozes, mostrando que havia um entendimento, uma luz, uma forma de debater de mostrar que a tecnocracia burguesa da época, capturada pelo apogeu tecnológico, tinham trocado o descanso pelo trabalho, o prazer pela técnica e seus tentadores resultados. Vale a pena ouvirmos as vozes frankfurtianas dialogando com o nosso tempo, para entendermos que em todos esses homens, havia um clamor, um esclarecimento, um apelo ao diálogo e ao debate.

Ou seria quase que profético os avisos por razão do grande desastre que viria. Ainda temos que ouvir e somar a tudo isso, a voz do imprescindível filósofo Benjamin, voz gêmea de Marcuse, cujas críticas ficaram até os dias de hoje como um dos mais corajosos pensadores do século XX. Benjamin judeu e marxista, iluminou com seus pensamentos e seu posicionamento crítico denunciando o aviltamento social produzido pelo progresso e pela propaganda enganosa, pela tecnologia e pela indústria opressora.

2. A gênese da Eros e Civilização

“Abriram-se os olhos de ambos e perceberam que estavam nus e comeram folhas de figueiras e fizeram vestimentas para si” (Gênesis 3:7, Bíblia Revista e Atualizada, 1993).

O livro *Eros e Civilização* foi escrito em 1955 por Marcuse, obra esta onde procura unir o pensamento da psicanálise de Freud com os pensamentos críticos da escola de Frankfurt. O autor expõe e confronta o pensamento da psicanálise, onde o aparelho psíquico do homem acima mostra claramente o que Freud chama de princípio de realidade, já Marcuse chama de desempenho e em Gênesis vai chamar de vergonha de si mesmo. O ID ou instinto mais primitivo, comprometeria a segurança da civilização, daí o conceito do superego como um dispositivo limitador da individualidade. O primeiro casal está encarando no campo da Eros, seu primeiro problema existencial ao abrir seus olhos, a primeira observação foi a exposição de seus órgãos de prazer, e com medo da repreensão divina, o que nunca existiu, tentaram costurar para si algo que pudesse se cobrirem ou se esconderem, e claro que isso não funcionou.

2.2 Sobre o princípio da realidade e o Mal Estar da Civilização

Marcuse está lendo Freud além de sua clínica, e, dessa forma, mostra que o superego, que deveria nos ajudar, acaba por reprimir toda a subjetividade individual. Ao sublimar o princípio do prazer, o homem se torna mais útil ao desenvolvimento da civilização do que a si mesmo. Ao analisar os princípios propostos por Freud no livro *O Mal-Estar na Civilização* (1930), Marcuse, ao trazer esses conceitos, chega a uma reflexão sobre um princípio de realidade. Para Freud, uma civilização só pode ser construída com uma forte repressão de Eros, o que implica a negação do prazer, de modo que nossas energias sejam canalizadas para o trabalho produtivo, onde o desenvolvimento se identifica. Essa pessoa ao se submeter a uma força dominadora, empregadora, gera para si recursos mesmo sem nenhuma satisfação naquilo que faz. Assim ela poderia sobreviver dentro do sistema opressor. O princípio da realidade então é trocada pelo princípio de produtividade fazendo que o instinto

de liberdade e de prazer sejam reprimidos. A Bíblia vai dizer que "abriram-se os olhos de ambos." Aqui acredito, que são duas pessoas vendo um único fato ocorrido.

Marcuse tenta abrir não só os olhos do prazer, da libido, apenas como instrumento de libertação, do gozo em si e sua importância, mas também quer mostrar o perigo dos danos profundos e permanentes produzidos pela indústria do lucro, da repressão e da burguesia dominadora, quando quer usar tudo isso para seus próprios interesses. O autor procura mostrar que é necessária uma nova consciência, um equilíbrio entre a prática do trabalho, do descanso e do prazer não seriam um instrumento de repressão, mas um meio de promoção pessoal e de desenvolvimento da civilização, e assim nos tornamos seres de propósitos. Enquanto "Eros" era defendido em Woodstock, a "Civilização" estava representada nas fábricas da Ford, sem saberem que eram faces de uma mesma moeda. Marcuse acreditava que a libido era a fonte das verdadeiras revoluções. Porém as teoria do desenvolvimento estavam exclusivamente apontadas para o trabalho. Aqui "Eros" era envolvimento, porém "Civilização" era desenvolvimento. O que faz do livro Eros e Civilização considerado por muitos um importante tratados deste assunto desta época e que toma com o contraste dos pensamentos de Marx e Freud, nos mostrando que a revolução já não poderia mais vir pelo proletariado, mas pela arte, pelos artistas pelos estudantes ou mesmo pelo viés político.

2.3 Marcuse está buscando uma síntese entre as duas teorias

Tentando mostrar ser possível uma revolução sim, partindo porém primeiro de dentro do indivíduo. Afirmava que nossa personalidade sempre lutará na libido, na pulsão sexual e que isso não fazia sentido quando reprimido em favor de uma suposta vida equilibrada, entre o prazer e as responsabilidades sociais.

Ele não está apenas contestando as teorias revolucionárias já estabelecidas, mas, com uma ousadia assombrosa, é como se subisse nos ombros de Freud e Marx para apontar para uma realidade muito além daquelas que, de forma pétrea, já pareciam suficientes para a condição de uma vida feliz e perfeitamente equilibrada, focada no trabalho e na realização coletiva e pessoal, com ou sem uma revolução. Não procurava um rompimento, nem desmentia suas teorias; ao contrário, afirmava em determinados momentos que ninguém seria capaz de entender os conflitos ocidentais e ao redor do mundo como esses dois.

Admitia que era inegável que Marx e Freud estavam mudando o mundo de uma maneira irreversível. Os conflitos políticos, econômicos e sociais sem falar na saúde e no equilíbrio psicológico das populações ao redor do mundo estavam profundamente abaladas por causa da guerra, todas as áreas da sociedade estavam órfãs de esperança. Diante de tantas perplexidades, um dos motivos é que alcançaram tão rápido o êxito de suas teorias. Loureiro afirma que

Se perguntássemos a Marcuse qual o texto que fez sua cabeça, ele responderia sem titubear: Os Manuscritos Econômicos Filosóficos do jovem Marx, que publicados em 1932, receberam de sua parte um comentário detalhado, em cujas ideias o acompanharam durante a vida inteira. O comunismo a que Marx se

referia nos manuscritos não significava apenas a transformação radical das bases material da sociedade mas também a emancipação completa do ser humano o que na interpretação de Marcuse representava a emancipação dos sentidos e a transformação radical da consciência e do subconsciente. (Loureiro, 2005)

2.4 Direita esquerda, (vou ver.)

Como é importante entender um homem que percebeu, ora sozinho, ora junto com seus pares a subjetividade absoluta da psicanálise freudiana, e a objetividade absoluta da luta de classes marxista, sem porém sublimar uma pela outra. um sujeito reprimido tende a se mover para os extremos mas o equilíbrio é a verdade que até razão nega.

Segundo Marcuse, considerado por muitos criador da “New Left, a Nova Esquerda, que “Tolerância libertadora então significa intolerância contra movimentos da direita e tolerância de movimentos da esquerda” (Marcuse, <http://www.pensador.com>). É necessário perguntar se Marcuse está falando de posições políticas apenas ou se ele está nos mostrando Freud no Mal Estar da Civilização, e metaforicamente falando da “direita” como princípio do contrato social, limitador dos seus desejos e anseios pessoais, ora reprimindo e limitando através dos acordos sociais, subjugando através do Direito e da Lei nossa liberdade. E a “esquerda”, que deveria advir ou eclodir do lado criativo, livre e pensativo, o melhor que temos em nós. Sinaliza o caminho, mas não entra. Pode se perguntar se temos uma memória cognitiva que transita entre os anseios desejos reprimidos libertários e a direita normativa que ordena tudo e nega o resto. Daí o livro Eros e Civilização seria aqui a porta de entrada, bases de Marcuse para lançar em 1964 a obra O Homem Unidimensional.

O Homem Unidimensional e a Década da Sociedade Industrial

E finalmente chegamos a sua, considerada por alguns, sua grande obra: O Homem Unidimensional, (Marcuse, 1964), que completou 60 anos desde a sua primeira edição. Marcuse se apoia nos pilares marxista onde mostra que a sociedade capitalista vai alienando o homem, assim o afastando dos resultados do seu trabalho, tudo isso apoiado pelo aparato da indústria cultural que convence e embriaga as massas humanas através de poderosas propagandas. A sociedade industrial criou uma ideia única de vida e comportamento, produzindo, assim, a doença e vendia depois o remédio. Criava uma falsa necessidade de consumo levando o homem a ficar preso como num labirinto, à depender somente do sistema de produção e depois consumia o que ele mesmo produzia. Dependente da tecnologia, o indivíduo se convenciu na única maneira de viver, abrindo mão da sua vida normal e da busca da felicidade. Seria quase impossível entender o sucesso da indústria tecnológica originalmente da década de 60, se não falarmos da primeira revolução industrial. Aconteceu na Grã-Bretanha, a partir de 1760. Uma transição violenta dos métodos de produção manual para a produção mecânica, produção de produtos químicos, metalúrgicos com o uso da energia elétrica (Tesla em 1884). Da lâmpada (Thomas Edson em 1879) e aí energia a vapor que foi inicialmente utilizada na fabricação têxtil, (James Watt em 1778) e sua utilização foi rapidamente para o transporte, encurtando o tempo das viagens, substituindo

rapidamente a energia dos músculos humanos e animais, da água e do vento. Em 1907 havia bem mais de 9.5 milhões de máquinas a vapor na Inglaterra. Daí surgiram os trens, os barcos e os navios a vapor.

Tudo isso definiu o crescimento e desenvolvimento dessas nações, como das outras seguintes. Como consequência aconteceu o imediato aumento dos lucros, menores custos de produção, aumento do consumo, melhores aparatos de guerra e uma exportação de produtos como nunca antes se tinha visto na história. Mas, também aconteceu um prejuízo humano jamais visto. As tecelagens manuais, as carruagens de passeio e as viagens à beira da estrada, os criadores de cavalos; todos agora sem empregos, causando um prejuízo econômico sem precedentes na classe trabalhadora, isso somente na Inglaterra.

Surge na Alemanha, então, a Organização Sindical, que mais tarde dará lugar ao socialismo, trazendo consigo as ideias do filósofo revolucionário alemão Karl Marx, ao lado de seu companheiro Friedrich Engels. Juntos, desenvolveram o Socialismo Marxista, com o objetivo de romper com a ordem industrial e capitalista. Marcuse, nascido em 1898, mais tarde acompanharia de perto, em Berlim, esse movimento, que estava em confronto direto com as ideias e os ideais da Revolução Industrial.

Se observarmos atentamente o mito de Prometeus, um Titã que roubou o fogo dos deuses e o entregou à humanidade, escondido numa vara oca, ainda que para Freud simbolizava somente a figura de um pênis, um símbolo fálico, pelo seu calor e movimento. No que Zeus o condena a ser devorado pelo seu fígado, por um abutre todos os dias, no alto de uma montanha, até que viria a ser resgatado por Hércules, um dos filhos de Zeus. Aqui a figura do fígado não foi escolhida por acaso, pois para os antigos esse órgão era o centro das paixões e dos desejos humanos. Freud coloca que

Para os antigos esse órgão era a sede de todos os desejos e paixões de modo que uma punição como a de prometeu, era a mais correta para um criminoso arrastado pelos impulsos que cometera a um e que que cometera uma ofensa, impelido por maus apetites. (Freud, 2011, p.225)

Podemos ver o que Freud explica o quanto essa mitologia mostra a relação, mesmo que de outra forma, entre o capital e o proletariado. Do patrão punidor e do empregado subserviente. E também o que acontece com quem instrumentaliza ou pelo menos tenta promover a ascensão dessa classe, que já tentava desde a Grécia antiga. Que diante do poderio econômico histórico, quem ousa levar esse “fogo”, essa esperança a esses simples servos e servas, criados por deus, somente com a função de servi-lo.

Penso que Zeus seria aqui representado pelo senhor da indústria e do comércio, detentor do capital da produção e da distribuição dos bens de consumo, junto ao seu filho Prometeus, que significa: “Dar oportunidade e esperança.” Ou não podemos ver bem aqui Prometeus como a teoria crítica dos filósofos, que leva uma chama na esperança que no uso do fogo roubado acendesse uma emancipação, uma contestação, uma liberação, uma nova forma de pensar, de usar ou pelo menos compartilhar dessa energia vital.

A humanidade que recebe o fogo, na figura dos trabalhadores, dos servidores dos deuses, esses não

tinham o direito de poder levar um pouco desse fogo para casa, mas apenas e somente servir com ele ao seu senhor? Obrigado a renunciar seu instintual pelo industrial, este homem que sem ter direito ao prazer de se aquecer com esse fogo, este acalento, aqui claramente a libido, sem ter o mínimo conforto, ou descanso, e nem mesmo gozo pessoal e familiar. Este somente trabalha para se alimentar, e assim poder continuar trabalhando? O patrão Zeus, apenas deixa esse homem manipular o seu fogo dentro de suas fábricas para assim produzir cada vez mais, sem nunca poder desfrutar dele com os seus. Weber vai dizer que “O prazer e o descanso vem depois do trabalho” (Weber, 1967, p. 112). Já Benjamin vai dizer

O capitalismo deve ser visto como uma religião, isto é, o capitalismo está essencialmente a serviço da resolução das mesmas preocupações, aflições e inquietações a que outrora as assim chamadas religiões quiseram oferecer resposta. A demonstração da estrutura religiosa do capitalismo, que não é só uma formulação condicionada pela religião, como pensou Weber, mas um fenômeno essencialmente religioso (Benjamin, 2013 , p. 21)

E para melhor explicar, em 1936, Charlie Chaplin então escreve, dirige e atua em um dos filmes mais desafiadores do capitalismo selvagem. O filme “Tempos Modernos”, de dentro da indústria do cinema, mostra o quanto o homem de maneira cruel e sistemática ficou escravizado pelo sistema de produção em massa. Talvez não seja por isso que as especialidades muitas das vezes não se comunicam entre si? O trabalhador que apertava o parafuso, não precisava aprender a bater o prego? Ou não é assim na Academia, onde um médico, cada vez mais especializado, não consegue fazer ou dizer mais nada daquilo que aprendeu? Será que por essa razão querem acabar com a interdisciplinaridade nas Universidades? Será que se um “trabalhador” aprendesse a manipular esse “fogo”, em outras áreas de sua vida, não seria um caminho de se libertar, de desfrutar? Ou se dá o fato que um homem unidimensional é mais fácil de manipular? Marcuse coloca que

Atualmente, o poder político se afirma através dos seus poderes sobre o processo mecânico e sobre a organização técnica do aparato. O governo de sociedades industriais desenvolvidas e em fase de desenvolvimento só se pode manter e garantir quando mobiliza, organiza e explora com êxito a produtividade técnica, científica e mecânica à disposição da civilização industrial. (Marcuse, 1982, p. 25)

Vivemos numa sociedade sem oposições. Marcuse aponta o perigo de viver nessa sociedade unidimensional, um modo de vida sem confrontos, todos seguindo as regras do capitalismo. O homem impulsionado pelo desejo inconsciente de conquistar seu espaço, seu território, pensando apenas objetivamente, sublimando sua subjetividade e de forma unidimensional, acaba se entregando ao jogo dos pressupostos do

mercado. O filósofo de Frankfurt está mostrando que viver nas regras deste mercado, leva este homem a esgotar suas possibilidades de conquistar sua verdadeira liberdade estruturante.

Marcuse se opõe a essa única maneira de ver o mundo e mesmo diante do avanço da unidimensionalidade, mostra que o poder político, o poder financeiro, da indústria e do comércio sem sentido, e do consumo sem razão, só avança quando estes não conseguem ver de uma só maneira aquilo que lhe propõe.

Essa visão paradoxal que, querendo ver tudo, acaba vendo só uma ilusão ou absolutamente nada. Como na Alegoria da Caverna de Platão, onde um prisioneiro preso com outros, no fundo daquela caverna, aos poucos sua visão acostuma-se com a luz e ele começa a perceber a infinidade do mundo e da natureza que existem fora da caverna. Ele percebe que aquelas sombras, que ele julgava ser a realidade, na verdade são cópias imperfeitas de uma pequena parcela da realidade. (República de Platão, Livro VII). Ele então, só poderia fazer duas coisas: retornar para a caverna e libertar os seus companheiros ou viver a sua liberdade condicional. Uma possível consequência da primeira possibilidade seria os ataques que sofreria de seus companheiros, que o julgariam como louco, ou mesmo revolucionário, mas que poderia ser uma atitude necessária, por ser a coisa mais certa a se fazer contra um sistema prisional engendrado e estabelecido sobre ele e seus companheiros. Uma caverna que acabava assim, os afastando da arte, da cultura, do saber, coisas e dos prazeres externos, coisas estas que em poderiam lhes dar poder de rupturas, de criações de novas ordens, ainda não vistas de dentro daquele sistema.

3. MARCUSE E A DIALÉTICA COM A DÉCADA QUE NÃO PASSOU

O recém falecido Fredric Jameson no seu livro dedicado à Adorno, “Marxismo Tardio” vai dizer que

Aqui em larga medida, nessa década que acabou de terminar, mas que ainda é nossa, as profecias de Adorno do “Sistema Total”, finalmente se realizaram em formas totalmente inesperadas. Adorno certamente não foi o filósofo dos anos 1930 (Que deve ser identificado retrospectivamente com Heidegger); nem o filósofo dos anos 1940 e 1950 e tão pouco o pensador dos anos 1960. Esses se chamam Sartre e Marcuse, respectivamente. (Jameson, 2007, p. 21)

O autor destaca Marcuse entre os dois maiores autores e filósofos da década de 60. Ao lado de Sartre, tamanha influência e o alcance deste pensador. Tanto que alguns referendaram que na Alemanha existiam três Ms, Marcuse, Marx e Mao. Interessante notar que Jameson se refere a essa década que, embora tenha acabado de terminar, ainda lhes pertencia, e digo que a nós também. Pois, já se dizia que quem não conhece sua história, nunca vai estar preparado para um futuro. É neste ponto que mergulhamos nas águas marcusianas, em contraste com os *acontecimentos* reais que ocorreram naquela década, a qual se nega a terminar. O quantitativo de eventos e de engajamento sociais, políticos e econômicos que aconteceram em apenas dez anos foram tão extraordinários de forma que não podemos separar Marcuse desses acontecimentos. Os anos 60 foram tempos de convulsão

cultural, ideológica, sociológica e financeira tão significativos que hoje poderíamos estar vivendo em outros patamares sociais. Vamos elencar aqui alguns, ainda que não todos os eventos que marcaram a década do século. Uma década caríssima em termos financeiros e de vidas, pois muitas coisas mal resolvidas estavam por todos os lugares em jogo.

Quando o marxismo tardio joga todas as cartas e descobre que o poder estabelecido tinha mais disposição do que se podia imaginar à gastar. A civilização estava em jogo nestes tempos transformadores. Me permita a partir daqui destacar um pouco dos fatos históricos e deixar que eles falem por si mesmos, pois são comprobatórios e testemunhas de tudo que aconteceu nesta conturbada e dominada década. Assim sendo, esses relatos históricos irão enriquecer o conteúdo deste trabalho.

4.1 GUERRA, ATIVISMO, MÚSICA. FAÇA AMOR, NÃO FAÇA GUERRA

Guerras

- A primeira a ser comentada é a Guerra do Vietnã (1961). De acordo com a enciclopédia britânica, embora o conflito entre as duas partes do Vietnã já estivesse em curso, foi em 1961 que o então presidente dos Estados Unidos John Kennedy decidiu entrar de vez na guerra (BBC).
- O autor Marcuse cunha a frase "Faça amor, não façam guerra", em meio a Guerra dos Estados Unidos no Vietnã.
- Além dessa, teve a Crise dos Mísseis de 1962. Também conhecida como a Crise de Outubro ou Crise do Caribe, foi um confronto de 13 dias entre os Estados Unidos e a União Soviética relacionado com a implantação de mísseis balísticos soviéticos em Cuba².
- Já a Guerra dos seis dias (1967) foi um conflito travado por Israel contra Egito, Síria e Jordânia entre 5 e 10 de junho de 1967 (DIPLOMATIQUE)
- Também há o abate do U2 (1960). Em 1º de maio de 1960, um avião espião americano U-2 foi abatido sobre a União Soviética e seu piloto, Francis Gary Powers, foi capturado³.
- Ocorre o acidente de Goldsboro (1961) que foi a queda de uma aeronave que ocorreu perto de Goldsboro, Carolina do Norte, em 24 de janeiro de 1961. Um B-52 Stratofortress transportando duas bombas nucleares Mark 39 de 3,8 megatons se desintegrou em pleno voo, derrubando sua carga nuclear na ocorrência⁴.
- A criação da Bomba H (1952/1960). Os Estados Unidos foram os primeiros a desenvolver a bomba de hidrogênio, em 1952, no atol de Enewetak, nas ilhas Marshall.⁵
- Porém em 1960, maior bomba de hidrogênio já testada foi a Tsar, pela Rússia, com

² Fonte: <http://www.politize.com.br>.

³ Fonte: <https://www.eisenhowerlibrary.gov>

⁴ Fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

⁵ Fonte: <https://militares.estrategia.com>

50 mil quilotons, desequilibrando a corrida nuclear.⁶

- Conflito na Zona Desmilitarizada da Coreia (1966-1969) também conhecido como Conflito DMZ Coreano ou Segunda Guerra da Coreia por alguns, foi uma série de confrontos armados de baixo nível entre as forças norte-coreanas e as forças da Coreia e dos Estados Unidos⁷.

Marcuse vai colocar que

No Vietnã, em Cuba, na China, estão sendo defendida e impulsionada uma revolução que luta para evitar a administração burocrática do socialismo. As forças guerrilheiras na América Latina parecem ser animadas pelo mesmo impulso subversivo: Libertação. Ao mesmo tempo a fortaleza econômica aparentemente do capitalismo corporativo mostra sinais de tensão crescente: Parece que até mesmo os Estados Unidos não podem entregar indefinidamente seus bens-Armas e Manteiga, Napalm e TV a cores. (Marcuse, 1969, p.7)

⁶ Fonte: <https://thebulletin.org>

⁷ Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br>

Marcuse já conhecia essas expressões de outros cenários, na Alemanha, em um discurso em 17 de janeiro de 1936, o Ministro da Propaganda Joseph Goebbels havia declarado: “Podemos viver sem manteiga, mas, apesar de todo o nosso amor pela paz, não sem armas. Não se pode atirar com manteiga, só com armas”. Marcuse que além de um filósofo atualizado, tinha uma sensibilidade de lembrar e trazer aos seus leitores, como que quisesse dizer de onde viera e com quem ouvira palavras inefáveis. Mesmo que fosse do gênio da propaganda nazista, que estava por trás de toda manipulação de massas de um dos povos mais cultos do mundo.

ATIVISMO

- Na década de 1960, houve vários movimentos sociais, culturais e políticos que questionavam a sociedade e os valores tradicionais, nos Estados Unidos e ao redor do mundo. Um desses movimentos é o festival de Woodstock (1969) As cerca de 400 mil pessoas que foram até o festival, que tinha como slogan “três dias de paz e música.”⁸
- Dos Direitos Civis (1955-1968). Neste período ocorreu também o Movimento da história foi o Movimento dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos, compreendido entre 1955 e 1968⁹. Esse reconhecimento se dá por Martin Luther King Junior (1968) que foi um pastor Batista e ativista político estadunidense que se tornou a figura mais proeminente e líder do movimento dos direitos civis nos Estados Unidos de 1955 até idos de 1955 até seu assassinato em 1968¹⁰.
- Neste momento também acontece o movimento Black Power que começou como um movimento revolucionário nas décadas de 1960¹¹.
- Na década de 60, temos também a ascensão de Malcolm Little, mais conhecido como Malcolm X, foi um ativista afro-americano que atuou em defesa dos direitos da comunidade afro-americana durante a era americana dos movimentos dos direitos civis (atuou nas décadas de 1950 e 1960)¹².
- O Movimento Feminista na década de 1960 significou um ponto de grandes inflexões e reflexões para a sociedade contemporânea¹³.

MÚSICA

- Beatles(1960) The Beatles foi uma banda de rock britânica, formada na cidade de Liverpool em 1960 (THE BEATLES, s.d)
- Bob Marley (1960). O espírito revolucionário de Bob Marley remonta aos anos 60, quando o cantor, autor de clássicos com temática social como "No woman, no Cry." (BOB MARLEY, s.d)

⁸ Fonte: <https://www.woodstock.com>

⁹ .Fonte: <https://nationalhumanitiescenter.org>

¹⁰ Fonte: <https://naacp.org/>

¹¹ Fonte: <https://periodicos.ufpe.br>

¹² Fonte: <http://www.fflch.usp.br>

¹³ Fonte: <https://www.ufrgs.br>

- Rolling Stones (1962) The Rolling Stones é uma banda de rock britânica formada em Londres no ano de 1962.
- Jimi Hendrix (1960). Depois de obter sucesso inicial na Europa, conquistou fama nos Estados Unidos depois de seu desempenho em 1967 no Festival Pop de Monterey.
- Elvis Presley (1960) Também conhecido como Rei do Rock, Elvis chega ao topo da carreira nos anos 1960, estreitando no cinema.
- Pink Floyd (1965) Pink Floyd foi uma banda britânica de rock formada em Londres por estudantes de arquitetura, em 1965. Ganhando seguidores como um grupo de rock mais influente da década.
- Louis Armstrong (1960) Foi um músico e vocalista americano Ele é considerado uma das figuras mais influentes e importantes do jazz nos anos 60. Atuou na Guerra do Vietnã.¹⁴
- The Who (1964). The Who é uma banda de rock inglesa formada em Londres em 1964. (<https://www.who.int>)
- James Joplin (1960). Foi uma das maiores influências de rock e soul nos anos 60.¹⁵

POLÍTICA

- Neste momento, o mundo via com a Guerra Fria que foi um período de tensão geopolítica entre a União Soviética e os Estados Unidos e seus respectivos aliados, após a Segunda Guerra Mundial.
- Com as mudanças no mundo, acontece também a Revolução de Maio. A partir de maio de 1968, ocorreu um período de agitação civil em toda a França, com duração de sete semanas e pontuado por manifestações, greves gerais e ocupação de universidades e fábricas. No auge dos acontecimentos, que desde então ficaram conhecidos como Maio de 68¹⁶.
- Neste momento a África do Sul estava sob o Apartheid foi um regime estabelecido entre os anos de 1948 e 1994 e se baseava na segregação racial dos negros.¹⁷
- E na década de 1960 foi uma década dramática para o Movimento Anti-Apartheid e seu crescimento com a prisão de Nelson Mandela e a clandestinidade do Congresso Nacional Negro (CNC)¹⁸.
- A década de 1960 testemunhou uma revolução no continente africano. Ao final de 1960, o número de países independentes na África salta de nove para 26 então é um período da libertação africana (<https://periodicos.ufv.br>)

¹⁴ Fonte: <https://www.louisarmstronghouse.org>

¹⁵ Fonte: <https://rollingstone.com.br>

¹⁶ Fonte: <https://unicamp.br>

¹⁷ Fonte: <https://www.aamarchives.org>

¹⁸ Fonte: <https://www.aamarchives.org>

- Além disso, na Ásia também há movimentos políticos e culturais. A Revolução Cultural, formalmente chamada de a Grande Revolução Cultural Proletária, foi um dramático e revolucionário movimento sociopolítico na China que durou de 1966 até 1976.¹⁹
- Na Europa, foi a construção do Muro de Berlim na Alemanha, que foi uma barreira física e ideológica que dividiu a cidade de Berlim em duas partes, a Oriental e a Ocidental, entre 1961 e 1989. Foi um dos grandes símbolos da Guerra Fria.²⁰
- Já nos EUA, John Kennedy, o 35º Presidente dos Estados Unidos, ocorreu na sexta-feira, dia 22 de novembro de 1963, em Dallas, Texas, Estados Unidos, às 12h30. (BBC)
- A ONU faz resolução 242 das Nações Unidas, uma resolução do Conselho de Segurança, adotada em 22 de novembro de 1967, em um esforço para garantir uma paz justa e duradoura após a Guerra dos Seis Dias, travada principalmente entre Israel e Egito, Jordânia e Síria.²¹
- Na década de 60, ocorreu a corrida espacial entre EUA e URSS. A corrida espacial mobilizou altas quantias de dinheiro com o intuito de promover a exploração do espaço²².
- Yuri Gagarin foi o primeiro homem a ir ao espaço em 1961. Pela proeza, recebeu a medalha da Ordem de Lenin. (INPE, s.d)
- Apollo 11 foi a missão americana que levou o homem à Lua, o pouso dos astronautas americanos Neil Armstrong e Buzz Aldrin, aconteceu em 20 de julho de 1969.²³

O autor Marcuse coloca que “A racionalidade tecnológica se tornou uma racionalidade política” (Marcuse, 1964, p. 19).

TECNOLOGIA, CIÊNCIA

- **TECNOLOGIA**
- RAMAC-Primeiro computador IBM (1960).
- O Primeiro chip (1960)²⁴
- O primeiro circuito integrado (CI) monolítico operacional foi criado em 1960 pela Fairchild Semiconductor²⁵.
- Primeira Transmissão Via Satélite (1962). Em 23 de julho, treze dias após entrar em órbita, o satélite de comunicações Telstar 1 realizou a primeira transmissão televisiva ao vivo via satélite entre Europa

¹⁹ Fonte: <https://ojs.ifch.unicamp.br>

²⁰ Fonte: <http://www.fflch.usp.br>

²¹Fonte: <https://digitallibrary.un.org>

²² Fonte: <https://periodicos.ufpb.br>

²³ Fonte: <https://www.guinnessworldrecords.com.br>

²⁴ Fonte: <http://www.eletr.ufpr.br>

²⁵ Fonte: <https://computerhistory.org>

e Estados Unidos²⁶.

- Criado o SI, Sistema Internacional de Unidades em 1960 na França, durante a 11ª Conferência Geral de Pesos e Medidas (CGPM).²⁷

Sobre isso Marcuse vai dizer

Os meios de transporte e comunicação em massa, as mercadorias, casa, alimento, roupa, a produção irresistível da indústria de diversão e informação, trazem consigo atitudes e hábitos prescritos, certas reações intelectuais e emocionais, que prendem os consumidores aos produtos. Os produtos doutrina, manipulam, promovem uma falsa consciência. Estando tais produtos à disposição de maior número de indivíduos e classes sociais, a doutrinação deixa de ser publicidade para tornar-se um estilo de vida (MARCUSE, 1982, p.31/32).

• CIÊNCIA

- Primeiro Transplante de Coração (1960). “A coragem de Louis Washkansky fez história na medicina”, foi o que a imprensa da década de 1960 escreveu sobre o homem que aceitou ser submetido ao primeiro transplante de coração do mundo²⁸.
- Primeira Pílula Anticoncepcional(1960). No dia 18 de agosto de 1960, foi lançado o contraceptivo oral Enovid-10 nos Estados Unidos. Um dos maiores feitos da farmacologia, segundo a EMY. A pílula significaria uma verdadeira revolução nos hábitos sexuais do mundo ocidental²⁹.
- Primeiro Laser Funcional (1960). O primeiro laser funcional foi criado em 1960 por Theodore Maiman, um físico americano³⁰.
- Arpanet. A Primeira Internet (1969). A internet surgiu, na década de 1960, como uma rede (IME, s.d).
- Arpanet Militar, criada para envio de informações entre centro de pesquisas e instalações militares e o Pentágono³¹.

Sobre isso Marcuse vai dizer

Com o crescimento da conquista tecnológica da natureza, cresce a conquista do homem pelo homem. E essa conquista reduz a liberdade, que é um a priori necessário da libertação. Isso é liberdade de

²⁶ Fonte: <https://www.ufrgs.br>

²⁷ Fonte: <https://portal.if.usp.br>

²⁸ Fonte: <https://www.em.com.br>.

²⁹ Fonte: <https://www.gineco.com.br>

³⁰ Fonte: <https://ethw.org>

³¹ Fonte: <https://developer.mozilla.org>

pensamento no único sentido em que o pensamento pode ser livre no mundo administrado, como a consciência de sua produtividade repressiva e como a necessidade absoluta de romper para fora desse todo (Marcuse, 1973, p. 232)

4.1.6 CINEMA, RÁDIO E TV

- No cinema há um movimento crescente. Em Los Angeles, nos Estados Unidos, Hollywood se destaca como contrapartida à máquina de propaganda nazista, sendo considerada uma das maiores indústrias do mundo. O cinema continua gerando bilhões de dólares a cada ano, com suas salas lotadas espalhadas por todo o planeta, vendendo ilusões para pessoas que sentem a necessidade de ver e ouvir suas histórias.
- A televisão até hoje é considerada um dos maior veículo de massa, durante muitos anos, mas foi nos anos 60 que ela se popularizou em todo o mundo. Toda a sua programação era voltada na defesa do capitalismo, do consumo, do modelo tradicional da família. Em 1962 cerca de 90% dos lares norte-americanos possuíam um aparelho. Somente na década de 60 passou a transmitir em cores.
- O rádio, que na mesma esteira, servia aos interesses dos detentores do poder, o que nada mudou até hoje, também era usado como veículo de distração e entretenimento. As famílias brasileiras mantinham o hábito de se reunirem para jantar, ouvir o rádio e conversarem sobre as notícias do dia. Nunca houve na história da comunicação um veículo que atingisse as massa populares como o rádio³².

Enquanto todos estes fatos históricos aconteceram, Hebert Marcuse foi o filósofo que mais prestou atenção nessas inquietações, transformações, invenções e transgressões, dessa década turbulenta, estudando as relações e as possibilidades destes acontecimentos, onde principalmente o movimento estudantil global apontava mudanças, como em nenhum outro momento acima. Como um potencial humano, emancipatório, social e político, esse movimento poderia oferecer uma viragem histórica naquela oportunidade, de alinhamento de forças, em um momento tão único. Enquanto todas as outras linhas de frente, sofriam o forte controle interno e externo das forças do mercado, Marcuse apostou na força universitária e na defesa da comportada violência revolucionária, o que não aconteceu, dado a complexidade de todos envolvidos e na grande expectativa que o mundo todo esperavam nas propostas dos detentores da indústria e do consumo. Vendendo a ideia de uma vida perfeita e melhor. Portanto quem impossibilitou uma mudança nesta década de decisões, foi o próprio povo que como desde sempre, prefere a mão do seu senhor que a do libertador. Restando, assim para Marcuse, apenas seus pensamentos, críticas e teorias últimas, que ficariam como uma revolução tardia, por conta das gerações à frente.

Conclusão:

No conceito estético de filosofia, da sociologia, política e da psicologia, Marcuse, foi sem dúvida único no

³²Fonte: <https://www.ufmg.br>

seu tempo. Em harmonia com seus companheiros frankfurtianos, ao entenderem de forma crítica o seu papel no seu tempo e espaço, ao absorver e ir além de Freud e Marx, por ser um judeu dentro da Alemanha nazista, e ainda assumir posições nas academias americanas, faz de Hebert Marcuse, necessário os nossos dias turbulentos e dominados pela indústria e o comércio midiático. Dias estes, polarizados em seus conceitos e interesses escusos, onde a direita vira esquerda, e esquerda vira governo. E todos subservientes ao poder mercadológico vigente. Marcuse nos traz profundas investigações sobre estética, sociologia, e sexualidade. Tudo isso num mundo passando as fronteiras da modernidade, Marcuse nos convida a pensar: Quem está por trás de tudo isso? Quais são as intenções da sociedade tecnológica e onde a IA vai chegar em relação à liberdade humana? Pois que uma criança hoje tem mais informação em suas mãos que um imperador romano no auge do império.(<https://www.cremesp.org.br>). Por fim, quem realmente se opõe a essas forças? A Universidade, o governo, a religião ou a família? Estão eles realmente preocupados na formação e transformação destes tempos desta sociedade ébria? Sessenta anos depois do livro, O Homem Unidimensional, as coisas mudaram? E nós, continuamos esperando? O tempo sempre responderá.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. BIERMAN, J. **Mal**

Estar na Atualidade. Petrópolis: Vozes, 2001.

FREUD, Sigmund. **Mal-Estar na Civilização**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, Sigmund. **A Conquista do Fogo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. MARCUSE,

Hebert **Eros e Civilização**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1955.

MARCUSE, Hebert. **O Homem Unidimensional**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1964. JAMESON,

Fredric. **Marxismo Tardio**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2007.

JEFFRIES, Stewart. **Grande Hotel Abismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

WEBER, M. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.